

8.02.02 Letras. Línguas Estrangeiras Modernas.

AVALIAÇÕES DOCENTES DE MATERIAL DIDÁTICO NO ENSINO DA LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA (INGLÊS)

Ana Emilia Fajardo Turbin¹.

1. Professora Adjunta III da Universidade de Brasília. Departamento de Ensino de Línguas Estrangeiras e Tradução (LET).

Resumo:

Este trabalho visa analisar as representações Livro Didático (LD) de ensino de Inglês. Fundamenta-se em Pereira e Gottheim (2013), Almeida Filho (2013), Tomliso e Masuhara (2013) e Serrani-Infante (2001). Metodologicamente segue os parâmetros propostos por Van Lier (1988), Mc Donough, Day, R.R (1990), Serrani (2001) e outros, em que se interpretam dados à luz de categorias teórico-metodológicas da pesquisa de abordagem qualitativa. A categoria de análise se constrói com ressonâncias discursivas (SERRANI, 2001). Obtiveram-se registros escritos de professores da rede pública do DF, para se alcançarem os objetivos de observar:

1. Como o LD é representado por docentes da rede;
2. Como é usado por esses professores;
3. Que função exerce nesse contexto de ensino de Inglês.

As respostas foram interpretadas e categorizadas, e as conclusões apontam para o sentido de ser o LD um coadjuvante. O resultado salienta a importância do LD em contexto de ensino-aprendizagem de Língua Estrangeira.

Autorização legal: As respostas aos questionários foram autorizadas pelos sujeitos envolvidos, por meio de cartas enviadas por e-mail.

Palavras-chave: Livro didático; Ensino-aprendizagem de Língua Estrangeira; Língua.

Apoio financeiro: Bolsa CAPES para coordenadora do PIBID – Inglês, da Universidade de Brasília. UnB. (Programa de Bolsas de Iniciação à Docência).

Introdução:

O tempo dispendido em escolas da rede pública do DF, em especial por conta do Programa de Iniciação à Docência (PIBID), tem trazido inúmeras ideias a serem pesquisadas e elaboradas, entre elas a que diz respeito ao uso do livro didático (LD) em salas de aula de Inglês, na rede. Inegável se mostra a importância de vários fatores que subsidiam o ensino de Línguas Estrangeiras (LE) no nosso país. Escolas particulares de Línguas fazem uso dos mais diversos recursos para que o aluno aprenda a falar a LE. Em conversas com professores dessas escolas são mencionados vários ambientes que completam a aula, tais como: laboratórios, aplicativos com jogos e telecomunicação, i-Pads, livros eletrônicos e jogos de computador com música e imagem. A razão para isso é clara: esses aparatos (a denominada mediação tecnológica), juntamente com o professor, colaboram para levar o aluno a entender o significado de palavras, expressões idiomáticas e diálogos em situações diversas. Porém há uma questão sobremaneira importante que remete a como ocorre o uso do material didático em si, em especial do livro didático. Em observações de aulas de alunos bolsistas do PIBID, foi detectado um problema em duas escolas do DF. O livro didático era usado de maneira marginal, ou seja: o texto não dá o “pontapé de partida” no ensino-aprendizagem da LE. Saber o porquê desse uso precário do livro é o objeto de nosso estudo de caso e, ao mesmo tempo, motivação para minimizar esse problema que, na verdade, nem deveria existir, visto as escolas receberem livros didáticos da melhor qualidade para serem usados em suas salas de aula de LE.

Com o lançamento do documento que propõe a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o ensino fundamental e médio (esta já anunciada), percebeu-se que a questão do livro poderia ser atrelada à nova política linguística elaborada pelos especialistas autores do novo texto. No momento, porém, importam mais as representações e avaliações dos docentes da rede acerca do uso do livro didático. Portanto nossas perguntas de pesquisa são:

1. Como os docentes da rede do DF representam o livro didático?
2. O que buscam com seu uso?
3. Como o utilizam?

A metodologia de pesquisa permitirá alcançar os seguintes objetivos do estudo de caso proposto:

- a. Descobrir algumas representações construídas acerca do LD;
- b. Entender por que docentes da escola pública não fazem uso mais efetivo do LD;
- c. Descrever maneiras de utilização do LD em sala de aula.

Metodologia:

A metodologia se insere em um estudo de caso de natureza qualitativa, derivada das Ciências Sociais, particularmente da Antropologia. De acordo com Day (2002, p.44), essa metodologia tenta obter ricas imagens do que ocorre no contexto de ensino-aprendizagem de LE. No presente caso, observações de aulas e

questionários levaram à coleta dos registros a serem interpretados. As seguintes perguntas foram elaboradas e enviadas a professores, presencialmente ou por e-mail:

1. Você acredita que o livro didático é importante na sala de aula de Inglês? Por quê?
2. Muitas vezes se escuta dizer que texto é pretexto, no sentido de que usar o livro não adianta. Qual a sua opinião?
3. Muitos professores dizem que os livros enviados pelo governo estão acima do conhecimento do aluno, e isso é frustrante. Concorda ou discorda?
4. Como você avalia, em linhas gerais, o livro didático que utiliza ou utilizou como aluno e/ou professor de Inglês?

Essas perguntas foram formuladas após algumas hipóteses terem vindo à tona como consequência de observações de aulas e oficinas de alunos do PIBID em salas de aula de LE nas escolas da rede pública em Brasília, Asa Norte. São elas:

1. **Há livros disponíveis, mas estes não são usados.** Essa primeira hipótese surgiu da observação de aulas nas quais se notava a ausência do LD fornecido pelo governo.
2. **Há livros disponíveis, mas nem todos os alunos o possuem.** Hipótese surgida das respostas à pergunta formulada aos professores quanto a haver livros e todos os terem em sala.
3. **Há preferência por não se usar livro, mas cópias de exercícios.** Essa hipótese surgiu da observação (1) de aulas de Inglês geralmente sem o livro e (2) de planejamentos dos alunos bolsistas PIBID, que apresentavam textos extras e ausência do LD.
4. **Muitas vezes os livros não são usados por estarem muito além do conhecimento linguístico do aluno.** Hipótese surgida de respostas dos professores de Inglês das escolas em que o estudo de caso se deu.

Essas hipóteses foram testadas e mostraram como os docentes avaliam o LD e como e por que o usam (ou não) em sala. Embora pequena, a amostragem foi suficiente para testá-las.

São sujeitos da presente pesquisa: 6 professores da rede pública; 5 alunos bolsistas PIBID e 3 professoras supervisoras do PIBID. Ela foi realizada na Asa Norte, em Brasília, em duas escolas públicas do DF.

A análise dos registros operou-se à luz da categoria ressonância discursiva em Serrani-Infante (2001). Segundo a autora, existe ressonância discursiva quando se repetem determinadas marcas linguístico-discursivas, que contribuem para se construir a representação dos sentidos preponderantes, em um “enfoque discursivo dos processos parafrásticos”. A análise dessas ressonâncias se dá na repetição de categorias como léxico de mesma origem ou de origens diversas semanticamente equivalentes; construções parafrásticas e formas de enunciação do discurso.

Resultados e Discussão:

Com exceção do termo “conteúdo inadequado”, várias vezes repetido na pesquisa, os resultados apontam para uma representação de que, em tese, o livro é importante. Isso é observado nos substantivos que ressoam no texto, tais como: fonte, contato, conteúdo, treino, sequência, interpretação, vocabulário, diálogos, ilustrações, figuras, palavras, direcionamento, conteúdo gramatical, planejamento, reforço, perspectiva interdisciplinar.

Quanto aos adjetivos e locuções adjetivas, observam-se aspectos negativos e positivos, uma vez que os termos presentes abarcam ambas as visões. São eles: imprescindível, inadequado, não aprendem nada, [está] acima do que estão preparados, adianta se compatível, textos atualizados.

Se, por um lado, o livro é **imprescindível** e os textos **atualizados**, por outro o livro é **inadequado** por estar acima do conhecimento discente. De modo geral, as professoras concordam que o livro esteja acima do conhecimento do aluno, excetuando-se duas delas, que escolhem e adaptam o livro para o nível de seus alunos.

Observou-se um uso mais instrumental do livro, qualificado como **útil**, por apresentar bons textos e, embora acima do conhecimento linguístico dos alunos, estes podem ser usados para a escrita.

Conclusões:

Após análise dos relatos podem-se tecer algumas tendências que são repetidas nas respostas: (1) o que o livro contém é inadequado por ter linguagem de difícil compreensão e (2) isso o torna desestimulante.

Essa questão é repetida, ao se afirmar que os próprios alunos dizem não aprender com o livro.

Duas professoras, contudo, parecem usar mais o LD, alegando que, se escolhidos cautelosamente, alguns textos são bons para atender os alunos. A repetição do item lexical **escolha** se ressalta em suas falas. Mas ao serem indagadas se, efetivamente, usam o LD com alguma constância, uma delas respondeu que o utiliza “semana sim, semana não”, com o objetivo de obter vocabulário novo, e a outra afirmou que utiliza quase toda aula, mas escolhe algumas partes. Disse, ainda, que usa mais os textos que a gramática.

Pode-se concluir que o livro não se apresenta nessas escolas como um sequenciador de pontos gramaticais, leituras e outras atividades, por ser pouco usado e, quando o é, tem como função adicionar um ou outro aspecto na elaboração da aula. Eventualmente, um texto também pode ser exemplo para uma redação ou exemplificar conteúdos gramaticais.

Assim, as quatro hipóteses levantadas neste artigo são confirmadas. Espera-se seguir com a pesquisa sobre materiais didáticos, a fim de se chegar a um bom aproveitamento do LD e de outros materiais, de forma que os alunos sejam protagonistas de seu conhecimento e possam tomar a palavra em LE tão bem quanto em sua língua materna, a fim de serem participantes ativos de um mundo plural de línguas e saberes.

Referências bibliográficas:

ALMEIDA FILHO, J.C.P. (2013) Codificar conteúdos, processo e reflexão formadora no material didático para ensino e aprendizagem de línguas. In: PEREIRA, A.L.; GOTTHEIN, L. (orgs.). **Materiais didáticos para o ensino de Língua Estrangeira**. Campinas (SP): Mercado de Letras, 2013.

TOMLISON, B.; MASUHARA, H. (2013). Materials development for language learning: Principle of Cultural and Critical Awareness. In: PEREIRA, A.L.; GOTTHEIN, L. (orgs.). **Materiais didáticos para o ensino de Língua Estrangeira**. Campinas (SP): Mercado de Letras, 2013.

O ALUNO por trás do laudo. **Revista Nova Escola**, São Paulo, n. 305, ano 32, set. 2017.

DAY, R.R. Teacher observation in second language teacher education. In: RICHARDS, C.J.; NUNAN, D. **Second language Teacher Education**. CUP (2002).

SERRANI-INFANTE. Ressonâncias discursivas e polidez em práticas de leitura e produção escrita. **DELTA** [online]. 2001, vol.17, n.1, pp.31-58. ISSN 0102-4450. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-44502001000100002.2001>. Acesso em: 16 de Fevereiro de 2018